

## Definição de comportamento verbal: alguns comentários <sup>1</sup>

Ana Carolina V. Fonai, Mateus Brasileiro, Maria de L. Wang, Paulo A. B. Panetta, Ana Carolina H. F. de Campos, Flávia H. B. Azevedo, Victor J. C. Pinto, Mayra H. Meneghello, Ana Luiza F.

Haddad, Tereza Maria de A. P. Sérico

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

### Resumo

Skinner apresentou em 1957 no livro *Verbal Behavior*, uma proposta de estudo para os fenômenos tradicionalmente chamados de linguagem. Além de nova, esta proposta era revolucionária quando comparada ao tratamento dado até então para estes fenômenos, o que pode justificar discussões teóricas sobre o conceito de comportamento verbal que perduram até os dias de hoje. Pretende-se, com este artigo, apresentar uma breve análise sobre o conceito de comportamento verbal proposto por Skinner e contribuições feitas por outros autores sobre o assunto. A partir das discussões apresentadas por estes autores, pode-se dizer que uma possível definição de comportamento verbal seria: comportamento verbal é (1) comportamento operante (2) que foi/tem sido reforçado (3) por meio da mediação de um ouvinte (4) especialmente preparado para agir como mediador (5) por uma comunidade verbal. Cada um desses cinco elementos indicados tem papel crucial na definição e o âmbito ou o significado de cada um será especificado.

Palavras-chave: conceito de comportamento verbal, comportamento verbal, análise do comportamento, definição de comportamento verbal.

### Abstract

Skinner presented, in 1957, in his book *Verbal Behavior*, a proposal for the study of the phenomenon traditionally called language. This proposition was not only new, but also revolutionary if compared to the treatment given to language until then, justifying some of the theoretical discussions on verbal behavior that last until the present day. It was intended, with this article, to present a brief analysis on the concept of verbal behavior proposed by Skinner and other authors who contributed to the subject. A possible definition of verbal behavior here proposed is: verbal behavior is (1) operant behavior (2) that was/has been reinforced (3) through the mediation of a listener (4) especially prepared to act as mediator (5) by a verbal community. Each one of these five elements has crucial roles in the definition and the scope or the meaning of each one is discussed.

Key-words: verbal behavior , behavior analysis, Skinner,

---

<sup>1</sup> Este artigo foi elaborado coletivamente a partir de trabalhos individuais realizados pelos nove primeiros autores em uma disciplina eletiva do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, PUC-SP.

Skinner (1957), em seu livro *Comportamento Verbal*, apresenta uma nova proposta de estudo para os fenômenos tradicionalmente chamados de linguagem. Já no início do primeiro capítulo, o autor preocupa-se em esclarecer quais são os fenômenos dos quais o livro tratará; esta delimitação do campo é feita na apresentação e discussão da definição de comportamento verbal. Entretanto, o próprio autor avisa que um refinamento dessa definição será necessário e ele acontece no oitavo capítulo, depois de percorrer quase 300 páginas de sua definição inicial, quando, então, uma definição mais completa de comportamento verbal é apresentada.

Supõe-se que a preocupação de Skinner em definir e refinar o conceito de comportamento verbal seja um indicativo da importância dessa definição para a compreensão dos fenômenos aos quais a proposta de estudo se dirige e, com certeza, da própria proposta que é detalhada no livro. Pretende-se, com este artigo, apresentar uma breve análise sobre o conceito de comportamento verbal de Skinner (1957), destacando-se cinco elementos constituintes dessa definição.

A partir das definições apresentadas por Skinner e de comentários feitos sobre elas, pode-se dizer que uma possível definição de comportamento verbal seria: comportamento verbal é (1) comportamento operante (2) que foi/tem sido reforçado (3) por meio da mediação de um ouvinte (4) especialmente preparado para agir como mediador (5) por uma comunidade verbal. Cada um desses cinco elementos indicados tem papel crucial na definição; nenhum deles pode faltar e o âmbito ou o significado de cada um deve estar claramente especificado.

(1) O primeiro elemento indicado pode parecer, à primeira vista, não trazer novidade alguma. Mesmo assim, sua presença como parte constitutiva da definição de comportamento verbal deve ser reafirmada; dela decorrem as características distintivas da proposta de Skinner (1957). Comportamento operante é o comportamento selecionado e mantido por suas conseqüências; segundo Skinner (1957/1992), “os homens agem sobre o mundo, modificam-no e são, por sua vez, modificados pelas conseqüências de sua ação” (p.1). Ao ser caracterizado como comportamento operante, o comportamento verbal deve ser descrito a partir da relação entre as ações, suas

conseqüências e os efeitos dessas conseqüências na constituição das próprias ações. Dessa forma, fica explícito que as respostas verbais (as ações) são determinadas por (sofrem os efeitos das) variáveis ambientais (mudanças que elas mesmas produziram) e não por fenômenos de dimensões diferentes (internos, mentais, psíquicos), como proposto pelas concepções mais tradicionais desenvolvidas para o estudo da linguagem. Assim sendo, o comportamento verbal pode ser estudado com a utilização de conceitos já elaborados para o estudo do comportamento operante não-verbal; é possível aplicar ao comportamento verbal conceitos e leis que emergem de uma análise mais geral de comportamento operante. A partir dessa aplicação é que, eventualmente, poderão ser identificados processos próprios do comportamento verbal.

(2) O segundo elemento indicado está já contido no primeiro, é parte dele; seu destaque tem, assim, quase que papel complementar, esclarecedor. Segundo Michael (1993), é importante ressaltar que o comportamento verbal *foi* ou *tem sido* reforçado de determinada maneira, pois a emissão presente da resposta só ocorre se, no passado, esta produziu conseqüências que a fortaleceram. Desta forma, evitam-se interpretações finalistas que indicam a conseqüência futura como causa da resposta. A conseqüência sempre irá determinar a emissão da resposta; porém, a resposta é emitida devido às conseqüências passadas na história de vida do indivíduo e não *para* produzir conseqüências posteriores. A ênfase de Michael (1993) no tempo do verbo, a bem da verdade, apenas ressalta uma característica básica de uma resposta operante: ser selecionada por suas conseqüências, de forma que a resposta observada em um determinado momento é resultado dessa história de seleções. Entretanto, esta parece ser uma ênfase necessária; a afirmação de Skinner (1957/1992) que define comportamento verbal como “comportamento reforçado pela mediação de outras pessoas (...)” ( p. 2) pode não deixar isso claro.

(3) O terceiro elemento indicado aproxima-se do ponto crítico da definição de comportamento verbal. O fato de o comportamento verbal ser mediado implica que este não mantém relação mecânica ou geométrica com o meio. Com isso, esse comportamento se liberta do que pode ser visto como uma limitação do comportamento operante; alterar somente o ambiente não

social. Como exemplo destas limitações, temos as restrições espaciais e temporais das relações resposta-conseqüências. O comportamento verbal é efetivo apenas ao modificar, primeiramente, um ouvinte, o qual produz outras mudanças ambientais diretamente, isto é, faz a mediação para a alteração ambiental. Dessa mediação decorrem as propriedades “peculiares” do comportamento verbal. Segundo Skinner (1957/1992), “O comportamento que é efetivo apenas por meio da mediação de outras pessoas tem tantas propriedades topográficas e dinâmicas peculiares que um tratamento especial é justificado e, realmente, exigido.” (p.2) . Uma vez que tem efeito sobre o mundo físico e biológico somente pela mediação de um ouvinte, o comportamento verbal pode se tornar independente desses efeitos sobre o mundo, ou seja, pode ser suficiente para a manutenção do comportamento apenas afetar o ouvinte (Vargas, 1992). Se o comportamento verbal depende da mediação e, assim, da interação entre indivíduos, tem-se que comportamento verbal é também social. Apesar de se tratar de um comportamento social, não deve ser confundido com este. Comportamento verbal é um tipo especial de comportamento social, pois tem características próprias que o distinguem de outros comportamentos sociais, o que faz com que uma definição que leve em conta apenas a mediação seja considerada incompleta.

(4) Chega-se, com o quarto elemento indicado, ao ponto crítico da definição. O que difere de fato o comportamento verbal de outros comportamentos sociais é a preparação especial do ouvinte para agir como mediador. Essa preparação envolve basicamente o estabelecimento de controle operante de estímulos verbais. Como destaca Michael (sd), estímulos verbais são produtos de respostas verbais; dessa forma, ao estabelecer o controle de estímulos verbais estamos preparando indivíduos para reagir a respostas de outros indivíduos. Tal preparação especial do ouvinte acaba sendo “o ponto crucial do problema” (Skinner, 1957/1992, p.226). Deve ser destacado que o comportamento do ouvinte ao agir como mediador não é necessariamente comportamento verbal. Como destaca Michael (sd), é a história de reforçamento que dirá se o comportamento do ouvinte é ou não verbal: “se a história de reforçamento envolve uma conseqüência mediada por uma outra pessoa, chamarei o comportamento de verbal, mas se a conseqüência não foi mediada por outra

pessoa, chamarei o comportamento de não-verbal. (...) Apenas a história é relevante.” (p.4, unidade 4). A classificação de um comportamento como verbal está baseada nas conseqüências responsáveis pela existência daquele comportamento; os estímulos antecedentes que o evocam não são base para essa classificação. Como também destaca Michael (sd), essas considerações sobre o comportamento do ouvinte também distinguem a proposta de Skinner (1957/1992): “a teoria e pesquisa psicológicas da linguagem tipicamente têm considerado falar e ouvir (‘produzir’ e ‘receber’ linguagem) como sendo manifestações diferentes do mesmo processo mental subjacente. Skinner, contrastando com tal posição, considera-os repertórios separados, sob diferentes tipos de controle por variáveis independentes, e que exigem análises separadas.” (p.3, unidade 4). Entretanto, esses dois repertórios diferentes podem ser (e em geral são) desenvolvidos em um mesmo indivíduo. A partir do momento em que o indivíduo é condicionado como ouvinte e como falante (o que possivelmente ocorre simultaneamente), ele pode ser um ouvinte de si mesmo. Por ser possível um falante ser ouvinte de si mesmo, a mediação do reforço no comportamento verbal não necessita da presença de mais de uma pessoa. Enquanto o falante reagir como seu próprio ouvinte, ou seja, mediar o seu próprio reforço, uma pessoa basta para completar o episódio verbal.

(5) Finalmente, o quinto elemento destacado na definição de comportamento verbal. A preparação especial do indivíduo como ouvinte e como falante só é possível porque foi criado um ambiente verbal, ou seja, um ambiente no qual as relações entre os eventos não podem ser reduzidas às relações que encontramos entre eventos naturais já que tais relações foram criadas e são mantidas pelos homens. Este aspecto é muito bem apresentado por Vargas (1992): “Skinner trata o comportamento verbal como um fenômeno natural, não místico, mas não redutível à linguagem da física ou mesmo à linguagem da biologia. Comportamento verbal requer outro comportamento e a análise de Skinner baseia-se sobre este fato. Ele distingue duas classes amplas de fenômenos comportamentais: comportamento que tem efeitos determinados pelas conseqüências de seu contato direto com o mundo e comportamento que tem efeito nesse mundo mediado pelo comportamento de outros.” (p.xv). A preparação desse mediador é decorrente das práticas específicas da comunidade à

qual ele pertence. São essas práticas – e não o comportamento da falante individual – que, segundo Skinner (1957/1992), o termo linguagem acabou nomeando. A criação e, por assim dizer, a manutenção desse ambiente verbal – das práticas verbais – é o aspecto que, em artigo posterior sobre a evolução do comportamento verbal (Skinner, 1987), merecerá destaque especial na caracterização de comportamento verbal.

#### Referências Bibliográficas

Michael, J. (1993). *Concepts and Principles of Behavior Analysis*. ABA Publication. USA.

Michael, J. (sd) *Psychology 674: Study Guide for Verbal Behavior*. Manuscrito não publicado.

Skinner, B.F. (1987). *Upon further reflection*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Skinner, B. F. (1992). *Verbal Behavior*. Boston, MA: B. F. Skinner Foundation. (publicação original em 1957).

Vargas, E. A. (1992). Foreword II. Em B. F. Skinner, *Verbal Behavior*. Boston, MA: B. F. Skinner Foundation.